

Produção de um banco de episódios de sala de aula.

Adriana Posso (IC)^{1*}, Marcelo Giordan¹ (PQ) *adriana@fe.usp.br

¹ Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Av. da Universidade, 308 – São Paulo – SP – 05508-900.

Palavras Chave: episódios de sala, formação de professores, filmagem de sala de aula.

Introdução

Os alunos da Licenciatura em Química cursam a disciplina obrigatória Metodologia do Ensino de Química II – MEQ II, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP.

Nesta disciplina, que é oferecida no segundo semestre de cada ano, os licenciandos se organizam em grupos para desenvolver um mini-curso temático, com duração de duas tardes. Os mini-cursos são oferecidos para alunos do Ensino Médio no Laboratório de Pesquisa em Ensino de Química da FEUSP.

Os mini-cursos são filmados para que os licenciandos possam analisar a sua prática e a prática do grupo. Para que estas análises possam ser feitas, cada grupo recebe uma cópia da filmagem do mini-curso. A forma de conduzir estas análises é discutida durante o curso de Metodologia do Ensino de Química I, a partir do estudo de episódios de sala de aula de mini-cursos oferecidos por alunos dos anos anteriores.

Os episódios de sala de aula são extraídos das atividades que constituem uma aula de ciências. Estes episódios são organizados, a partir dos critérios propostos por Lemke¹ e suas fronteiras são demarcadas por atos de fala como "bem", "então", "agora", "gente", etc.

Para que possamos utilizar os vídeos dos mini-cursos, desenvolvemos uma metodologia de filmagem da sala de aula² que nos permite capturar diferentes situações, como a interação entre aluno e professor, a interação dos alunos do grupo trabalhando colaborativamente e a interação de um grupo de alunos com um professor.

O banco de episódios de sala de aula que estamos desenvolvendo irá conter episódios que exemplificam as diferentes categorias propostas por Lemke¹, que permitem aos licenciandos e professores dos cursos de formação continuada, analisar e identificar a estrutura da aula, os diálogos, os tipos de interações. Nesta perspectiva de construção do banco de episódios buscamos facilitar a organização das aulas nos cursos de licenciatura e de formação de professores.

Resultados e Discussão

A captura do vídeo é feita com uma câmera de vídeo Sony digital e o áudio é capturado utilizando um

conjunto de oito microfones de lapela, que são distribuídos entre os professores e entre as mesas, onde ficam os alunos durante os mini-cursos. O áudio dos microfones é misturado em uma mesa de

som que nos permite controlar a entrada e o volume de cada microfone. Após a captura, fazemos a edição e a digitalização, dos vídeos, e geramos um VCD, que é entregue aos alunos da MEQ II.

Uma cópia de cada vídeo é assistida e minutada. Nesta minuturação, é feita uma seleção de episódios a partir da categorização proposta por Lemke¹. São nove as categorias de episódios: atividades de gestão, atividades de acompanhamento, atividades preliminares, atividades de apresentação, atividades de resolução de problemas, atividades de fechamento, atividades de avaliação, interrupções externas e incidentes de sala de aula. Algumas destas categorias possuem sub-categorias, também propostas por Lemke¹. A qualidade do áudio e do vídeo é considerada durante esta seleção.

Depois da seleção, os trechos de vídeo escolhidos são editados e digitalizados, para que cada episódio tenha a forma de um clipe com duração que varia entre um a cinco minutos. Estes clipes são organizados a partir das categorias citadas acima, e essas farão parte dos menus do DVD do banco de episódios, que atualmente contamos com 38 episódios distribuídos entre as diferentes categorias. Para a digitalização dos vídeos dos mini-cursos utilizamos o Windows Movie Maker® e para gerar o DVD utilizamos o programa Pinnacle Studio9®.

Conclusões

A organização de um banco de episódios, na forma de clipes, necessita de cuidados durante a captura do vídeo e do áudio. Uma boa qualidade de áudio e vídeo auxilia a seleção de cada episódio e permite uma melhor compreensão da audiência. Além de facilitar uma possível transcrição do episódio.

A etapa de seleção dos episódios nos mostrou que as sub-categorias propostas por Lemke¹ não contemplam todos os episódios observados, sendo necessário acrescentar novas sub-categorias. O próximo passo será incluir a transcrição das falas no banco de dados.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo pela bolsa concedida à estudante.

¹ Lemke, J. L. Aprender a hablar ciência: lenguaje, aprendiaje y valores. Paidós, **1997**.

² Posso, A.; Giordan, M. Desenvolvimento de metodologia de filmagem de sala de aula. Anais no IV EOP – Encontro de Educação do Oeste Paulista. Assis, **2006**.